

Novo cargo na UNESCO para Lurdes Pintassilgo

• Ocidente preocupado com a liberdade de informação

Maria de Lurdes Pintassilgo acaba de ser eleita para o Conselho Executivo para a Educação, Ciência e Cultura da Unesco, cuja 19.ª Conferência Geral está a decorrer em Nairobi.

A fim de assegurar uma melhor representação do Terceiro Mundo, a Unesco decidiu elevar de 40 para 45 o número de membros daquele seu Conselho, cabendo à nossa representante um dos cinco novos lugares (três foram para países africanos e árabes, um para um país asiático e outro para um país da América Latina).

O Conselho Executivo substitui a Conferência Geral, o primeiro da Unesco, entre as sessões que esta realiza de dois em dois anos.

PREOCUPAÇÕES COM A INFORMAÇÃO

Os Estados Unidos apresentaram em Nairobi uma proposta de formação de um comité de técnicos da informação, de alto nível, encarregado de aconselhar a Unesco na preparação de um plano geral e de um programa relativo aos grandes meios de informação.

Esta proposta foi entregue durante a discussão de um projecto de moção respeitante ao "Desenvolvimento e aplicação dos sistemas de comunicação" dos países em vias de desenvolvimento.

Para os Estados Unidos, o método que seria assim posto em acção para abordar os problemas da Informação, poderia inspirar-se no que foi adoptado no sector da Educação a partir do relatório Edgar Faure intitulado "Aprender a Ser".

Os primeiros passos para o estabelecimento de uma nova ordem internacional respeitante ao fluxo de notícias entre os países em vias de desenvolvimento, começaram, assim, a ser dados.

Com o firme apoio dos Estados Unidos e da Europa Ocidental, os 141 membros desta organização deverão aprovar uma série de propostas que eventualmente criarão um fluxo de notícias mais "equilibrado" entre as nações ricas e as nações pobres.

As propostas apresentadas têm em vista reforçar grupos jornalísticos e agências noticiosas das nações em vias

de desenvolvimento e eliminar as discrepâncias nas tarifas internacionais para a transmissão de notícias.

Serão também estabelecidos estudos para investigar os possíveis prejuízos causados ao Terceiro Mundo pela sua quase total dependência das notícias provenientes das companhias internacionais.

"No interesse da estabilidade global e até no bem-estar mundial, devem ser empreendidos rigorosos esforços para eliminar as presentes disparidades nos meios de comunicação, ampliando ao Terceiro Mundo uma assistência prática por toda a comunidade internacional", afirmou o representante americano, William Harley, que acrescentou estar o seu país desejoso de contribuir para esta tarefa.

Harley denunciou, no entanto, a resolução sobre os meios de inspiração soviética que a Conferência entregou a um comité especial para estudo, como "negativa, restritiva, supressiva e opressiva". Não se espera que tal medida volte a ser posta em discussão pelo menos antes de dois anos.

